

BOSQUEJO

SOBRE

26

O GENIO MEDICO-PHILOSOPHICO

DE

Sippocrates,

THESE

APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

EM 15 DE DEZEMBRO DE 1840.

PARA SER SUSTENTADA AFIM DE OBTER O GRAU DE DOUTOR,

POR

Manoel Joaquim da Sylva.

Natural da Cidade de Angra dos Reis (Provincia do Rio de Janeiro.)

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

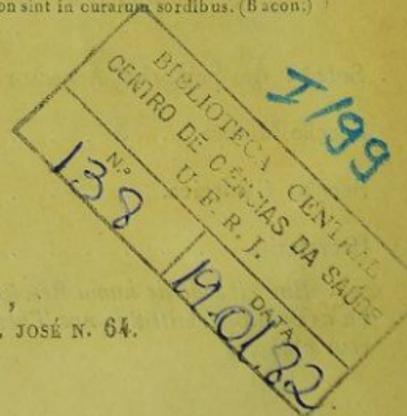
Medici toti non sint in curam sordibus. (Bacon.)



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA FRANCEZA, RUA DE S. JOSÉ N. 64.

1840.



FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR. O Sr. Doutor Manoel do Valladão Pimentel.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. DOCTORES.

Materias que leccionão

1.º Anno.	Physica Medica.	F. de Paula Candido.
	Botanica Medica e principios elementares de Zoologia. . .	F. E. Alemão.
2.º Anno.	Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia.	J. V. Torres Homem.
	Anatomia geral e descriptiva.	J. M. N. Garcia.
3.º Anno.	Physiologia.	O Cons.º D. R. dos G. Peixoto.
	Anatomia geral e descriptiva.	J. M. N. Garcia.
	Pathologia geral e externa. .	L. F. Ferreira. <i>Examinador.</i>
4.º Anno.	Pathologia geral e interna. .	J. J. da Silva. <i>Examinador.</i>
	Materia Medica, especialmente a Brasileira, Pharmacia, Therapeutica e arte de formular	J. J. de Carvalho.
	Operações, Anatomia Topographica e aparelhos. . . .	C. B. Monteiro.
	Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos .	F. J. Xavier.
5.º Anno.	Medicina Legal.	J. M. da C. Jubim. <i>Examinador.</i>
	Hygiene e Historia de Medicina.	T. G. dos Santos. <i>Presidente.</i>
	Clinica Medica e Anatomia Pathologica respectiva. . .	M. do V. Pimentel.
	Clinica Cirurgica e Anatomia Pathologica respectiva. . .	M. F. P. de Carvalho.

LENTES SUBSTITUTOS.

Secção de Sciencias Accessorias.	{ A. T. d'Aquino.
	{ A. F. Martins.
Secção Medica.	{ J. B. da Roza. <i>Examinador.</i>
	{ L. de A. P. da Cunha.
	{ D. M. de A. Americano.
Secção Cirurgica.	{ L. C. Feijó. <i>Examinador.</i>
	{ Dr. L. C. da Fonseca.

Em virtude de huma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas proprias de seus authores

A' MEO PREZADO TIO O REV. SR. JOAQUIM

LEANDRO DA SILVA.

He esta a primeira occasiao que se me offerece de dar-vos um publico testemunho da gratidão que vos consagro pelos desvelos, que vos tem merecido a minha educação: eu a aproveito gostozo, e rogo vos digneis aceitalo, não segundo o seo valor, mas segundo os bem conhecidos sentimentos de meo coração.

AO ILLM SR. DR. AGOSTINHO MOREIRA GUERRA

Digno ornamento da Magistratura Brasileira.

Se a Patria possui em Vós um digno funcionario, cuja intelligencia e inteireza nada deixão que invejar as brilhantes acções dos Curios e Epaminondas da antiga Grecia e Roma: no seio da vida privada vossos amigos em Vós encontrão uma alma bemfazeja e generosa, morada de todas as virtudes sociaes e domesticas, que attraem já o respeito, já a gratidão daquelles que, como eu, tem tido occasião de experimentar o quanto são em Vós eminentes estas virtudes. A limitada offerenda que hoje vos dedico é uma pura homenagem que á ellas rendo; e a expressão sincera da gratidão que vos tributo pelo interesse com que haveis secundado a carreira, que Vós mesmo me induzistes a seguir.

M. J. S.

A' RELIGIAO CARMELITANA DO RIO DE JANEIRO,

e em particular

AO REV. SR. PADRE MESTRE FR. JOSÉ DA
PURIFICAÇÃO SOARES.

Signal de Veneração, respeito, e eterna gratidão.

AO ILM. SR. DR. THOMAZ GOMES DOS SANTOS,

HOMENAGEM AO GENIO.

AO ILM. SR. DR. MANOEL FELICIANO PEREIRA
DE CARVALHO.

*Seja-nos permittido depositar mais uma pequena folha de louro na
immarcescível corôa que os alumnos desta Escola hão porfiado em tecer
ao Cidadão philantropo, ao genio verdadeiramente Cirurgico, ao Lente
amigo de seos estudantes.*

AO ILM. SR. DR. LUIZ DA CUNHA FEIJO'

Nosso antigo condiscipulo, nosso Lente, nosso Amigo.

M. J. S.

BOSQUEJO

SOBRE

O GENIO MEDICO-PHILOSOPHICO

DE

Hippocrates.

Tu, Pater et rerum inventor, tua patria nobis
Suppeditas precepta, tuisque ex, inclute, chartis
Floriscis ut apes in saltibus omnia libant,
Omnia nos itidem depascimus aurea dicta;
Aurca, perpetua semper dignissima vita.

A antiguidade nada ha produzido demais perfeito do que a collecção das obras de Hippocrates. A vista dellas nós não podemos deixar de admirar o genio que soube reunir, coordenar, encadear entre si tantas verdades sublimes, corollarios de uma immensidade de observações e experiências feitas sobre a natureza considerada já em sua marcha regular e uniforme, já em suas anomalias e aberrações. E pois que nada pode ser mais importante ao medico-philosopho que remontar as primeiras epochas da sciencia, e ahi estudar sua marcha e desenvolvimento: se, como diz Fontenelle, é sobre os hombros dos antigos que os modernos descortinão o campo da sciencia: se a Medicina, na phrase de um moderno escriptor, tem já aberto um caminho fixo, uma estrada real pela qual desde muitos seculos marcha ao descobrimento de uma infinidade de verdades preciosas: e se é partindo dessas indagações e verdades que o seu numero se poderá augmentar, seja-nos permittido elevar nossas vistas até o Pae

da Medicina, o Divino Hippocrates, esse genio superior, que, abrindo uma nova epoca nos fastos da Sciencia Medica, fez convergir para um só ponto, o de seos preciosos escritos, as luzes dos seculos que o havião precedido, derramando elle mesmo sobre os que lhe hão succedido verdades interessantes e luminosas, obscurecidas muitas vezes pelas nuvens da philosophia reinante, perdidas pouco a pouco nas trevas da barbaridade, mas esclarecidas com uma nova actividade nos tempos modernos, recordando a imagem do Sol que não se subtráe ás nossas vistas senão para esclarecer um novo hemispherio.

Quando assim nos exprimimos á respeito das obras do Divino Fundador da Medicina; quando, com os mais sabios escritores da nossa sciencia, lhe tributamos este titulo; quando, com todo o corpo Medico, nos honramos de ter por Pae a Hippocrates, estamos bem longe de crer que fosse elle o primeiro inventor da Medicina. A origem da Medicina, diz um escritor notavel, perde-se na noite dos tempos, e semelhante á origem do Nilo, o berço da sciencia do homem doente furta-se á nossa exploração. Em balde proseguiríamos após essa feliz descoberta: necessaria ao homem, assim como o uso dos alimentos e vestuario, a Medicina, diz Sydenham, fixa sua origem com a natureza humana.

Se destas considerações recorrermos a historia veremos que muitos seculos antes da existencia de Hippocrates a Medicina mereceo sempre os disvelos dos amigos da humanidade. E se alguns seculos ha nos quaes não possamos assignalar os progressos e cultura da Medicina, isto procede, diz Goguet, do defeito e confusão da historia desses seculos: e porque, como diz Virgilio, a Medicina é uma arte muda, e os habeis artistas que a practição são mais vezes recompensados pela lembrança de seos doentes, do que pelas aclamações de uma vã celebridade. E' mister dizello para vergonha da historia: ella não tem conservado se não o nome desses soberbos conquistadores que tem destruido as sciencias, e arruinado as nações! É oxalá que outro tanto não tivessesmos a deplorar á respeito da geração presente, e do seculo que se denomina das luzes, no qual á cada passo o merito se vê exilado e proscripto, em quanto que as heuras e dignidades são a partilha da desenvolta avidez!

Todavia com razão seríamos taxados de injustiça se omittissemos os testemunhos de gratidão que desde da mais remota antiguidade se hão consagrado á memoria dos medicos que se tem inteiramente votado ao serviço da humanidade. Abrindo as paginas da historia sagrada e profana nós encontramos os testemunhos mais evidentes do reconhecimento dos povos, seos chefes, e legisladores á prol da arte Medica; testemunhos que

servem tambem da mais terminante prova de quão importantes e valiosos erão os serviços prestados por esses bem-feitores da humanidade.

Sim, se a Medicina não fosse mais que um tecido de inepcias e parvoices, uma collecção de practicas supersticiosas, e de subtilezas sacerdotaes, nós não a veriamos honrada e respeitada entre tantos povos da antiguidade, estudada e cultivada pelos philosophos de maior nome e celebridade.

Fica por tanto evidente que a Medicina foi em todos os seculos cultivada, soffrendo alternativamente suas epochas de gloria e de humilhação, segundo as circumstancias dos tempos, e que na epocha em que appareceo Hippocrates ella passava já por antiga, e possuia um grande numero de autores.

Forçoso é com tudo observar que, posto que a Medicina jamais se conservasse estacionaria, todavia ella se achava bem longe de tocar o grão de grandeza e elevação a que a fez chegar o genio sublime de Hippocrates. Os philosophos por uma parte, e os empiricos por outra disputavão entre si o vasto campo da Medicina; uns tudo subtilizando, e tudo pretendendo reduzir ás theorias de uma imaginação fecunda: os outros cerrando os ouvidos á voz do raciocinio, tudo confiando das virtudes de seos medicamentos, e todos afastados do verdadeiro caminho de uma sã philosophia. Hippocrates appareceo, e com a força do genio, que o caracteriza, emprehende a saudavel reforma que bem depressa se opera em todo o systema da sciencia da humanidade: elle lança os alicerces desse magestoso edificio, que zombando da força dos tempos, e da furia de systematicas innovações nos tem transmittido a doutrina Hippocratica revestida de seo antigo brilhantismo. realçada, se possivel é, pelos fulgores do seculo esclarecido, que por excellencia se denomina das luzes.

Foi depois do apparecimento de Hippocrates que a Medicina vio brilhar a aurora de seos mais bellos dias. Mostrando por tanto a vereda que seguiu o genio sublime de Hippocrates para a feliz revolução que operou na sciencia, nós julgamos prestar serviço aos amantes della. Nós vamos pois estudar resunidamente a philosophia de Hippocrates em suas applicações á arte de curar; e com tanto maior interesse, quanto tem sido este ponto o que menos tem merecido os cuidados dos escriptores medicos. Muito se tem insistido sobre os dogmas da doutrina Hippocratica: muitas vezes se tem repetido algumas de suas idéas sobre as alterações dos quatro humores, sobre a coacção, as crises, os dias criticos, o prognostico, e o regimen por elle seguido, e cuja invenção se lhe attribue: tem-se, em

uma palavra, reproduzido o material de suas obras, e nada se tem dito sobre a philosophia que as tem dirigido, e o espirito que as anima e immortalisa. Esta será hoje a nossa tarefa.

Eslarecido pela inspiração de seu genio ou antes pela contemplação dos factos, e pelo excellente espirito de nossa arte, Hippocrates estabelece os verdadeiros principios sobre a origem de nossas idéas. «E' mister, diz elle, tirar todas as regras da medicina practica, não de uma serie de consequencias, por provaveis que ellas pareçam ser, mas da *experencia dirigida pelo raciocinio*. O juizo é uma especie de memoria que reúne e põe em ordem as impressões recebidas pelos sentidos, por que antes que o pensamento se produza, os sentidos tem experimentado tudo que o deve formar, e é por elles que ao entendimento se transmittem os seus materiaes.... E' somente por este meio que o espirito se eleva á verdade: em quanto que todas as vezes que os raciocinios não são um encadeamento de sensações, mas somente uma serie de supposições verosimeis, cae-se em juisos de uma funesta consequencia. Os medicos que exercem a medicina sobre taes principios tem de ser punidos pelos erros em que devem necessariamente cahir. (*)»

Os principios que acabamos de expor, que se achão consignados nas obras de Hippocrates, e que em parte adoptamos pelo que diz respeito á sua applicação á Medicina, são em verdade os principios os mais puros de uma verdadeira e sã philosophia, aquelles que como que unicos formão a base da doutrina Hippocratica, e que per si sós elevarão a Medicina ao apogêo de gloria em que se acha em proveito da humanidade sofredora.

Com effeito, basta attentamente reflectir-se sobre as noções de que em geral se compõe a sciencia para se ser convencido de que todas ellas derivão immediatamente da observação e experencia. Esta verdade, posto que de simples intuição, era todavia ignorada dos philosophos que precederão a Hippocrates: e modernamente antes do immortal Bacon ainda ella não se achava bastantemente desenvolvida. Foi depois deste illustre philosopho que o methodo experimental começou a ser considerado como o archote das sciencias naturaes, e que o signal de união entre todos os sabios foi—*Non fingendum aut excogitandum quid natura faciat, sed inveniendum*.—

Reconhecendo toda a extensão dos direitos da observação e experencia, a philosophia de Hippocrates não se acha completa: ella prosegue para

(*) *Πραεπιποαα.*

um outro elemento não menos importante e necessario, que deve guiar e dirigir o primeiro, a saber o raciocinio.

Com quanto não seja agora nosso proposito entrar no mecanismo (seja-nos permittida a expressão) da intelligencia: com quanto só admitamos em relação á Medicina e ás sciencias naturaes, a theoria de Hippocrates á respeito da origem de nossas idéas, theoria que é a mesma seguida na escola de Loke e Condillac, a que de certo não pertencemos; por isso que o desenvolvimento desta materia pareceria talvez extranho ao nosso assumpto; todavia, como bem o comprehendeo Hippocrates, se a sciencia do homem são e doente, ou para fallarmos na linguagem de Bichat, se a vida animal entretem as mais estreitas relações com a vida a que chamaremos intellectual, claro está que luminosa, e eminentemente philosophica era a doutrina de Hippocrates, que professava como um dos principios immediatos da sciencia medica o *elemento racional*. Insistiremos por tanto que é o mais grosseiro erro em philosophia medica a sentença de Baglivi—*Medicina non ingenii humani, sed temporis filia*; bem como aquell'outra—*Ars medica tota in observationibus*. — Nós diremos antes com Bacon—...*Ex harum facultatum, experimentalis scilicet et rationalis, arctiore et sanctiore fadere, bene sperandum est.*

Foi seguindo os dictames de uma tão pura philosophia que Hippocrates conseguiu effectuar a reforma que operou na Medicina, e attrahio para o seo nome essa gloria, que o immortalisa: é seguindo os mesmos preceitos que os modernos tanto se tem avantajado no descobrimento de factos e verdades com que hão tanto enriquecido o dominio das sciencias naturaes.

Deixando agora os principios geraes, que servião de base a doutrina Hippocratica, e que per si são sufficientes para se formar uma perfeita idéa da sublimidade de seo genio: entremos um pouco na applicação que elle fazia desses dogmas em proveito da sciencia; e examinando a maneira por que o Divino Velho sabia colher os factos, reúnit-os por suas grandes analogias, e tomar essas analogias nas mais importantes circumstancias, nós depararemos com o mais bello monumento que existe elevado não só á sciencia medica como tambem á todas as mais sciencias.

A simplicidade e a pureza da doutrina de Hippocrates póde ser precisamente avaliada pela natureza dos preceitos e questões que elle propunha á seus discipulos: ellas convencem firmemente que a sua medicina é a mais segura, a mais extensa, e a que suppõe mais conhecimentos verdadeiros; e que é inteiramente falsa a idéa que della formão alguns escriptores.

« Chega-se, diz o Pae da Medicina, a conhecer as molestias estudando a natureza humana em geral, e o temperamento de cada individuo em particular. A molestia, o doente, as cousas que o cereão devem ser igualmente apreciadas; porque dessas circumstancias derivão as mudanças da molestia para peor, ou melhor. Devemos ainda observar o estado geral e particular da atmosphera, do paiz, os habitos, o regimen, o genero de vida, a idade, os costumes, o somno, a insomnia, os sonhos, as dejecções, as urinas, os catarros, os vomitos, etc., etc. (*) »

« Não se deve desprezar nada que diga respeito ás variações na cor da pelle, a rouquidão da voz, as dores do baço, a extrema pallidez, as flatuosidades, a tensão nos hypocondrios, as dôres no dorso, as vertigens, os zunidos dos ouvidos, a incontinençia das urinas, as dejecções de materias mal digeridas, etc., etc. (**) »

« He igualmente muito importante applicar-se a decidir se a molestia será longa e mortal, ou somente longa e terminada pela cura; ou se pelo contrario será de pouca duração, e seguida do restabelecimento da saude. He mister ainda saber a ordem dos dias criticos. Taes observações são o fonte de um seguro prognostico, e nos manifestão quaes são os doentes, cujo tratamento devemos emprehender, quando, e como o devemos fazer. (***) »

« Deve-se ter sempre presente ao espirito os remedios simples, suas virtudes, e suas diversas preparações. He neste preceito que principalmente consiste toda a Medicina, o principio, o meio, e o fim. (****) »

« He mister saber quaes são os effeitos dos remedios; este conhecimento é da maior importancia: não se adquire pela força do genio, é o fructo da experiencia. As pessoas da profissão não são as unicas habilitadas para as descobertas deste genero. Tudo o que na Medicina é objecto da observação, ou se tracte de remedios ou de alimentos, ou de bebidas, pôde-se aprender de todo o mundo, porque ninguem ha que não possa julgar á respeito. (*****) »

« Nós conhecemos algumas das propriedades dos remedios, de que

(*) Epid. lib. 4. Sect. 3.

(**) De ratione victus in morbis acutis.

(***) Epid. lib. 3. sect. 3.

(****) De dec. hab.

(*****) De affectionibus.

substancias são compostos, em que dôses são prescriptos, mas nossas regras soffrem muitas excepções. Os doentes achão-se com diferentes disposições: os effeitos dos medicamentos varião ainda segundo a maneira por que são tomados, se mais cedo, ou mais tarde, se secos, em pó, ou em decoção. Eu deixo ainda de fallar em muitas outras circumstancias inherentes á qualidade das drogas, á molestia, á seus periodos, á idade do doente, constituição, estação do anno, molestias reinantes, e muitas outras cousas desta natureza. (*) »

« Aquellas cousas, porem, cuja existencia não pôde ser confirmada por adjutorio dos sentidos, devem ser indagadas e examinadas por meio do raciocinio, do entendimento, da experiencia anterior, pessoal ou alheia, tradicional ou escrita, que provão que tal phenomeno sensivel é acompanhado de um outro interior ou occulto. (**) »

« Deve-se começar toda a especie de estudo por assegurar-se se as cousas são todas de uma mesma ordem; quaes são as de um conhecimento mais importante; quaes as de mais facil comprehensão; qual o mais facil meio de se obter idéas exactas sobre cada uma dellas; se pelos sentidos ou se pelo raciocinio, *ex quibus omnis cognitio nostra constat.* (***) »

« As molestias são externas ou internas; as primeiras são facéis de conhecer. Pôde-se pela vista e pelo tacto decidir-se se as partes molestas são humidas ou secas, frias ou quentes, distinguir suas qualidades positivas ou negativas. O tratamento destas molestias pôde ser perfeito; não pela facilidade de estabelecê-lo, mas porque se tem um methodo seguro para chegar a este resultado.

Não basta sem duvida querer; é mister ser capaz de chegar ao fim proposto: são precisas (para a Cirurgia) DISPOSIÇÕES NATURAES e estudo.

A arte não se acha desprovida de recursos para as molestias internas. As partes que ellas affectão estão, em verdade, fora do alcance da nossa vista; mas, para conhecer o estado em que ellas se achão, a arte possui diversos meios. Primeiro que tudo a solução de questões analogas depende da maneira mais ou menos exacta, porque os doentes fazem a sua historia; e da maior ou menor habilidade do medico que os interroga. Este, em certos casos, pôde como que ver os órgãos interiores; mas nestas affeições é necessario mais tempo e trabalho do que para as molestias

(*) Epid. lib. 2. sect. 3. Trat. de locis et demoribus lib. 4.

(**) Prædictorum, lib. 2.

(***) De offic. med.

externas. O medico que não pôde assegurar-se por seos olhos qual é o órgão que soffre, e nem saber-o directamente do doente, é obrigado recorrer ao raciocinio, quero dizer, tirar conclusões directas dos dados que lhe fornecem o exame e as respostas do doente, dirigidas sempre para a determinação do órgão doente, e do estado em que elle se acha, e não para a descoberta do mecanismo secreto da molestia; por isso que aquillo que os doentes dizem de suas affeições, é antes tirado de sua imaginação, do que da realidade das cousas. Quando se tem determinado com exactidão o estado morbido é facil decidir o que convem fazer. Se o medico não pôde achar dados sufficientes na relação do doente, deve recorrer a outros meios que a arte tem inventado. Elle considerará por exemplo se a voz é clara ou rouca, examinará todos os humores que saem do corpo por diversas vias, e tirará consequencias de sua côr, de seo cheiro, de sua consistencia; e por estes signaes poderá julgar do órgão doente, e do estado desse órgão, assim como daquillo que o doente tem soffrido, e do que deve soffrer. (*)

Eis o que se deve entender pelo modo de philosophar da escola de Hippocrates: modo que não tem sido muitas vezes bem interpretado por alguns escritores, quando tratão dos raciocinios da escola, confundindo-os com noções vagas, incertas, muitas vezes falsas, e tomadas em sentido diverso daquelle porque se exprimia o Oraculo de Cós.

A vista de preceitos tão sabios sustentados pela revolução dos seculos, e pelas luzes da moderna philosophia, nós, contentando-nos com sua exposição, nos dispensariamos de quaesquer outras reflexões; todavia cumpre que em desempenho do dever que nos impozemos façamos breves reflexões sobre algumas vagas accusações que se hão feito a Doutrina de Hippocrates.

Dispensados estamos nós de responder a essas futeis increpações do incendio do templo de Cós, e outras semelhantes: o character de Hippocrates constitue-se superior a todo elogio da quelle que attentamente o procurar estudar no longo periodo de sua existencia. Votado inteiramente ao serviço da humanidade, elle não poupava sacrificios e fadigas para aliviala das grandes pèstes que assolarão sua patria durante a guerra Peloponesiaca. Quando o rei dos Persas inimigo dos Gregos, pretendeo por meio de honras e riquezas attrair Hippocrates á sua Corte, elle lhe deo a seguinte resposta, que nós desejamos ver bem gravada na memoria de todos os medicos. « Em minha patria

(*) De arte.

eu tenho quanto necessito para minha subsistencia; e como Grego seria indigno de mim acceitar as honras e dignidades dos barbaros, e ir servir os inimigos de minha patria e da Liberdade. »

Hum outro ponto merece particular attenção na vida de Hippocrates, queremos fallar da candura e franqueza de seo coração. Em suas obras elle confessa claramente os seus erros, declarando que o faz para que outros não venhao a cahir nelles. De quarenta e dois doentes que elle havia tratado, e cujas molestias descreve no 1.º e 3.º livro das Molestias epidemicas, confessa elle, não tér curado senão 17 e que todos os mais succumbirão em suas mãos. Hum de seus preceitos consignado também em suas obras é que nenhum medico se deve envergonhar, em certos casos difficéis, de chamar outros medicos afim de com elles consultar a maneira de tratar o doente.

Do que havemos dito deve-se concluir a probidade do character de Hippocrates, e desculpe-se-nos o termo-nos demorado nesta materia mais do que pretendiamos: nós desejamos tanto ver illusa e defendida a honra do Pae da Medecina, assim como a de cada um de seus filhos, maximé entre elles mesmos.

Voltando agora ao que se tem dito da doutrina de Hippocratés acerca da hypothese do humido, do seco, do frio, do quente, dos quatro humores etc.: deve-se notar que essas ideas não se achão formalmente em seus escriptos, e obras legitimas; e que jámais ellas forão apresentadas como uma theoria completa e absoluta; e nem também se vê que elle tenha feito dellas o fundamento de sua doutrina, o ponto de partida de seus raciocinios, e o fim de suas indagações, como se pode exprobar á muitos de seus discipulos. Achão-se, em verdade, em seus escriptos algumas noções semelhantes; mas cumpre observar que quando Hippocrates falla das carnes quentes ou frias, ou quando diz que tal agente seca ou humedece, não é á maneira de Galéno e sua escola, mas como observador que assignala o que se passa debaixo de seus sentidos. Estas palavras não exprimem se não as sensações as mais immediatas, debaixo das cores as mais vivas, se não sempre as mais puras. Seria impossivel aos primeiros medicos servirem-se d'outros termos. O povo, e os doentes extranhos á toda pretensão scientifica, servem-se continuamente desta linguagem, de alguma sorte natural, que exprime as cousas realmente existentes, e não vãs abstracções. He mui palpavel que nossas carnes são quentes ou frias, humidas ou secas, que estas circumstancias se produzem continuamente á nossos olhos no estado physiologico, ou pathologico; que todos os agentes que modificão

os corpos vivos o fazem através dessas qualidades sensíveis, que estas devião por conseguinte tocar as vistas attentas dos medicos da primeira idade, e adquirir em seo espirito o imperio que ellas exercem na natureza. Estas denominações são tão exactas, quanto ellas envolvem verdades, que observações ulteriores devem ainda descobrir. As qualidades exteriores são os signaes das internas; assim como as grosseiras o são das mais subtis: aiada hoje com todas nossas propriedades vitaes nós não temos chegado a profundar outro systema differente d'aquelle, que tantas vezes censuramos nos antigos. Nosso augmento de forças vitaes, nossa excitação, é representada por sua intemperie quente ou secca; nossa diminuição, dessas forças, por sua intemperie fria ou humida.

Rezumiudo agora as vistas de Hippocrates, e o desenvolvimento natural, que lhe tem dado os mais fieis de seus discipulos, pôde-se attribuir á Escola legitima de Cós a theoria seguinte. O principio geral de todas as operações da economia viva é a Natureza; a Natureza obra por muitas faculdades que lho servem de agentes, e ella mesma é uma faculdade, que atrae o que convem a cada órgão, conserva e prepara; em quanto que corrige ou repelle o que lhe é superfluo, ou nocivo.

A idéa que Hippocrates forma da alteração dos humores, de suas mudanças, e de sua acção, não é se não uma concepção metaphorica. A natureza viva, que elle representa debaixo do nome de calor vital, imprime aos humores essas qualidades doces, e essa consistencia que o calor physico communica ás substancias que nos servem de alimentos. Se a expressão não é propria, eu não sei qual outra poderia convir. O paec da arte poderia talvez servir-se de uma linguagem abstracta, e mesmo mais perfeita, porem mais difficil de manejar, e mais perigosa sobre tudo nos primeiros tempos; pois poderia desviar a attenção dos phenomenos para dirigil-a sobre idéas methaphysicas com que o espirito se não satisfaz, e que muitas vezes destroem o fim de toda a sciencia. A linguagem de Hippocrates é portanto mais favoravel á observação, offerecendo o animado quadro da natureza: são raciocinios que se *sentem*; abstracções que se *upalpão*; sensações que *raciocinão*, se assim se nos permite exprimir.

Esta maneira de proceder, que tende á noções tão verdadeiras, como profundas ácerca do entendimento humano, é só propria de Hippocrates e sua escola. E' ella que caracteriza esse genio verdadeiramente philosopho, *quod erat demonstrandum*.

Depois do que havemos dito não dissimularemos que erros e erros gravissimos existem na doutrina Hippocratica, devidos ás circunstancias do tempo em que viveo, e sobre tudo á falta de conhecimentos ácerca da

structura e organização do corpo humano, conhecimentos que os prejuizos do seculo lhe não permittião adquirir, e cuja utilidade elle jamais deixou de reconhecer e fazer sentir. Seria talvez esta a occasião de assignalarmoos esses erros, e procural-os justificar; porem o tempo foge diante de nós, e achamo-nos na rigorosa necessidade de, bem a nosso pesar, impôr fim a este trabalho; satisfeitos por havermos induzido a pennas mais habeis a virem colher nas obras de Hippocrates o precioso thesouro que ellas encerrão.

FIM.

I.

Vita brevis, ars longa. occasio præceps, experientia fallax, iudicium difficile. Oportet autem non modo se ipsum exhibere quæ oportet facientem sed etiam ægrum, et præsentem, et externam. *Sect. 1.^a Aph. 1.^o*

II.

In morbis minus periclitantur ii, quorum naturæ, et ætati, et habitui, et tempori magis cognatus fuerit morbus, quam ii quibus horum nulli similis fuerit. *Sect. 2.^a Aph. 34.*

III.

In omni morbo, mente valere, et bene se habere ad ea quæ offeruntur, bonum est; contrarium vero, malum. *Sect. 2.^a Aph. 33.*

III.

His quæ non secundum rationem levant, credere non oportet, neque timere vale quæ præter rationem prava fiunt. Horum enim multa incostantia sunt, nec admodum permanere, nec durare solent. *Sect. 2.^a Aph. 27.*

V.

Omnia secundum rationem facienti, et non secundum rationem evenientibus, non ad aliud transeundum, manente eo quod ab initio visum est. *Sect. 2.^a Aph. 52.*

VI.

Mutationes anni temporum maxime pariunt morbos, et in ipsis temporibus mutationes magnæ tum frigoris tum caloris et cetera pro ratione eodem modo. *Sect. 3.^a Aph. 1.^o*

FINIS.

Esta These está conforme aos Estatutos. 000000

Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1840.

Dr. Thomas Gomes dos Santos.

III

III

V

17

1840